

## Segurança do paciente: o desafio em manter organizações de saúde seguras

Orlene Veloso Dias<sup>1</sup>  
Renata Patrícia F. Gonçalves<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. Chefe do Departamento de Enfermagem e docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Coordenadora Didática e docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

E-mails: [renatapfonseca@yahoo.com.br](mailto:renatapfonseca@yahoo.com.br)  
[orlenedias@yahoo.com.br](mailto:orlenedias@yahoo.com.br)

A prestação de cuidados de saúde é uma atividade de enorme complexidade. Os incidentes associados a essa atividade, especialmente os eventos adversos, representam taxas de morbimortalidades significativas em todos os sistemas de saúde no mundo. É um direito do cidadão receber cuidado à saúde de qualidade, o que requer das equipes de saúde um acolhimento que seja efetivo, eficiente, seguro e comprometido com a satisfação do paciente e familiares em todo o processo.

O erro na assistência, como ocorrência vinculada às ações/procedimentos realizados pela equipe multiprofissional de saúde, tem sido tema de discussões e reflexões por parte dos trabalhadores da área da saúde; pelos gestores; entidades de classe; universidades e sociedade. Acredita-se que essas reflexões estejam, em muito, determinadas pelo desejo de diminuir a incidência desse triste fenômeno na realidade dos serviços de saúde.



Reconhecendo a magnitude do problema, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem demonstrado sua preocupação com a segurança do paciente, e adotou essa questão como tema de alta prioridade, estabelecendo, em 2004, a **“Aliança Mundial para Segurança do Paciente”**, que visa à socialização dos conhecimentos e das soluções encontradas referentes à temática.

No Brasil, desde 2007, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a OMS vêm trabalhando esse tema em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, envolvendo ações de prevenção de quedas, de lesões de pele, de erros de medicação, de cirurgias em lateralidade errada, além de ações de promoção e prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS).

A partir desses marcos históricos, implementar uma cultura de segurança positiva nas organizações de saúde emerge como um dos requisitos essenciais na expectativa de reduzir a ocorrência de eventos adversos evitáveis, considerando que, muitas vezes, as ações que se processam na prática cotidiana da saúde se dá de forma repetitiva, mecanicista e sem reflexão. Então, é premente mudar essa realidade. E essa mudança somente será possível por meio de um processo de reflexão-ação-reflexão de forma proativa, revendo os erros ocorridos, redesenhando os processos assistenciais e privilegiando o “pensamento sistêmico”, o qual aponta as deficiências do sistema de prestação de cuidados de saúde em sua concepção, organização e funcionamento, como principais fatores responsáveis pela ocorrência de danos, em vez de culpar os profissionais isoladamente.

O desafio atual é manter uma cultura de segurança do paciente fortalecida, caracterizada pela valorização do trabalho em equipe, pelo engajamento das organizações em proporcionar cuidados de saúde seguros, pelo investimento financeiro em tecnologias que sirvam de mitigação do risco de eventos adversos, pela adoção de uma postura que respalde a comunicação aberta entre profissionais e, principalmente, o encorajamento da notificação dos incidentes de segurança.

Dentro desse escopo, associa-se o desafio principal de garantir o respeito pelo direito do paciente e o cumprimento de deveres por parte dos gestores e profissionais. A excelência e a responsabilidade na participação são imperativos éticos do cuidado humano essenciais para a vida plena dos indivíduos e da sociedade. Nesse contexto, a Revista RENAME conclama gestores, professores, estudantes e profissionais de saúde, em especial aqueles que atuam no sistema de saúde, para uma reflexão teórica aplicada à prática, com o intuito de contribuição para a excelência nos serviços prestados à saúde dos cidadãos.